

8 NOV 1980

Sarney desaprova críticas a memória de Vitorino Freire

JORNAL DO BRASIL

Brasília — “Qualquer publicação que tenha atingido a memória do ex-Senador Vitorino Freire não só merece minha desaprovação como meu protesto”, declarou ontem o presidente do PDS, Senador José Sarney, em ligação telefônica do Rio para seu gabinete em Brasília, ao falar com um grupo de jornalistas, sobre o desligamento do Senador Luís Fernando Freire da bancada do Governo.

em particular, sobre este assunto.”

O presidente do PDS fez questão de reiterar que “qualquer publicação que tenha atingido a memória do ex-Senador Vitorino Freire não só merece sua desaprovação como seu protesto. A matéria aludida pelo Senador Luís Fernando é de autoria do jornalista Carlos Cunha, por ele assinada, homem sem vinculação partidária, colaborador de todos os jornais do Maranhão e várias vezes tenho sido por ele severamente criticado”.

Por sua vez, o secretário-geral do Partido, Deputado Prisco Viana, embora sem referir-se diretamente ao episódio do Maranhão, afirmou que, “até que o PDS obtenha registro definitivo, estará sempre sujeito às flutuações que marcam esta etapa da organização do quadro partidário do país.” Ele negou que o sucessor da Arena esteja em processo de esvaziamento, “muito menos que corra o risco de uma implosão.”

Salientou o Sr José Sarney que, por isso, não pode nem de longe ser responsabilizado por essa publicação ou qualquer outra, assinada ou não, nos jornais do Maranhão.

A MORTE APAGA

Para o Senador José Sarney, “foi uma total surpresa o desligamento do Senador Luís Fernando Freire do PDS. Quando o Senador Vitorino Freire desapareceu declarei aos jornais que a morte, sendo um fenômeno transcendente, apagava qualquer luta política. Desde então não se ouviu nenhuma palavra minha, em público nem

Explicou o Senador que o jornal **O Estado do Maranhão**, “do qual é acionista, está arrendado há mais de dois anos ao Sr Cordelro Filho, e enfatizou: “Quem conhece meu espírito de conciliação e concórdia sabe que eu jamais inspiraria esse procedimento.” O Sr José Sarney garantiu que sua luta política com o Senador Vitorino Freire é coisa do passado e as pessoas mortas devem ser lembradas pelo lado positivo. Concluindo, afirmou: “Quem tem, como eu, recebido tanta generosidade da vida não pode jamais ser mesquinho em relação aos mortos.”